

COLEÇÃO: *COLLAGE DE CULTURAS* – volume I

arquitetura efêmera no
**CENTRO HISTÓRICO DE
BARCELONA**

I *Workshop* de Arquitetura FEM/EMBT e Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano



ORGANIZADORAS

Clarissa de Oliveira Pereira
Liese Basso Vieira

COLEÇÃO: COLLAGE DE CULTURAS – volume I

arquitetura efêmera no
**CENTRO HISTÓRICO DE
BARCELONA**

I *Workshop* de Arquitetura FEM/EMBT e Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano

ORGANIZADORAS

Clarissa de Oliveira Pereira
Liese Basso Vieira

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO
SANTA MARIA | 2017



CONCURSO MERCADO BARCELON
MADRID ENPLAZAMIENTO VIGO
NOV 2007

MOLLET
FUENTE BECQUEF

MAQUETA FINAL
HID-2
72-30-13

INTERNATIONAL GARTEN SCHAU
HAMBURGO
1/500
12x17x12
JULIO-05

VIGO-1
EMPLAZAMIENTO
1/500
1999

AUDIOVISO
VIGO
MAY 2005

LILLE
PRUEBAS
PAPEL
FEB 2006

CONCURSO MERCADO BARCELON
MADRID ENPLAZAMIENTO VIGO
NOV 2007

SANTA CATERINA
70-46-5

MILANO '74
MILAN-1
61x43x16

LILLE
PRUEBAS BALVA
FEB 2006

CARLSBERG
1/500 FINAL MERCADO
MARZO 2007
CAR-CCP-5
103-74-14

HAMBURGO
CONVERTIDOR II 77 HAM-2

CERAMICA / SANTA CATERINA
CAJA 1
70-46-5

BARAJAS BARI-3
VIVIENDAS
1/100
MAQUETA COMPLETA
OTT 07

HAMBURG
HAFEN CITY
QUISCOS PONTONES
1/100
98-58-23

COBRE
EX 1 20
TRADUCES PILARE!

Fotomontagem sobre Ateliê na Fundació Enric Miralles.
Clarissa de Oliveira Pereira e Marcelo Lautert Bernardo

A772

Arquitetura efêmera no centro histórico de Barcelona : I workshop de arquitetura FEM/ EMBT e arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Franciscano / organizadoras Clarissa de Oliveira Pereira, Liese Basso Vieira – Santa Maria : Centro Universitário Franciscano, 2017.
72 p. : il. ; 20 x 20 cm. – (Coleção: Collage de Culturas ; v. I

ISBN: 978-85-7909-078-3

1. Arquitetura I. Pereira, Clarissa de Oliveira
II. Vieira, Liese Basso

CDU 72

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera CRB10/1491

INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO

Francisco Queruz
Coordenador do Curso de
Arquitetura e Urbanismo do
Centro Universitário Franciscano

ORGANIZAÇÃO

Clarissa de Oliveira Pereira
Liese Basso Vieira

AUTORES

Anelis Rolão Flôres
Clarissa de Oliveira Pereira
Liese Basso Vieira

ACADÊMICOS COLABORADORES

Marcelo Lautert Bernardo
Mariana Leão Corrêa

FOTOMONTAGENS E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL GRÁFICO

Estúdio EMBT
Clarissa de Oliveira Pereira e Marcelo Lautert Bernardo

IMAGEM DA CAPA

Luminária do L'Oreal Academy
Estúdio EMBT



AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Franciscano, à *Fundació Enric Miralles*, ao Estudio EMBT, à *Das Group*, aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano e, sobretudo, aos alunos que participaram desta primeira edição do *workshop*, os quais foram fundamentais para a sua realização.

sumário

09

APRESENTAÇÃO
Francisco Queruz

10

ATELIÊ BARCELONA, 2014: CELEBRAÇÃO DOS
300 ANOS DO 11 DE SETEMBRO DE 1714

11

DENTRO DA SALA DE AULA
Clarissa de Oliveira Pereira

17

O LUGAR COMO CONDICIONANTE
Bruno Schaffel Garcia

21

O CONTEXTO POR MEIO DA *COLLAGE*
Bibiana Marques da Rocha
Clarissa de Oliveira Pereira

25

OUTROS OLHARES
(OUTROS CONDICIONANTES)
Clarissa de Oliveira Pereira

28

FORA DA SALA DE AULA:
RELATO SOBRE AS OBRAS
Liese Basso Vieira

31

O MERCADO DE SANTA CATARINA
COMO *COLLAGE*
Anelis Rolão Flôres

34

EDIFÍCIO GÁS NATURAL
Clarissa de Oliveira Pereira

39

L'OREAL ACADEMY

Liese Basso Vieira

40

*TRANSFORMAR A COLLAGE
EM ARQUITETURA*

Clarissa de Oliveira Pereira

42

PALAU DE LA VIRREINA

Bruno Schaffel Garcia, Gilberto Pilecco e Ricardo Barreto

48

PLAÇA DE LA MERCÈ

Ana Caroline Farias, Fernanda Vogt,
Lauren Zanini e Mariana Blaya

52

PLAÇA PUEL.LES

Bibiana Marques da Rocha, Carolina Rubin e
Renata Dallanora

56

PLAÇA JAUME SABATERS

Guilherme Bortoluzzi, Jenifer Vescia e Lis Falkowski

60

PLAÇA SALVADOR SEGUÍ

Mariana Leão e Raissa Dacorso

64

PLA DE LA SEU

Daniela Ceccim, Isadora Decorato,
Manoele Scortegagna e Mariana Townsend

67

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAJA 1 70-46-5

BARAJAS BARJ-3
VIVIENDAS
1/100
MAQUETA COMPLETA
OTT 07

HAMBURG
HAFEN CITY
QUIOSCOS PONTONES
1/100 98-58-23
HAM-41

VIGOR 182x86x20

IGUALADA + TIRAMBARCA

DIAGONAL MAR 1/100
13X53X425
EMPLAZAMIENTO

AMAL
PRUEVA



APRESENTAÇÃO

Francisco Queruz

Coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano

A discussão atinente à metodologia de projeto é sempre um tema atual, além de ser necessária para a construção de uma realidade baseada na multiplicidade de alternativas. Este livro contribui nesse sentido, por meio da compilação da primeira experiência realizada por alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), relatando o contato e a experimentação com uma metodologia muito distinta do período da graduação.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano iniciou suas atividades em 2003 e, desde então, prima por buscar docentes que apresentem diversidade de formação e prática de projeto e, assim, possibilitar ao aluno experimentações e percepções distintas ao longo da sua formação. Nessa premissa, encaixa-se o estabelecimento de atividades de intercâmbio que ofereçam parte da diversidade metodológica característica da contemporaneidade.

O material expresso nas próximas páginas reflete o que foi o primeiro *workshop* desenvolvido pelo grupo da instituição junto à *Fundació Enric Miralles (FEM)*, de Barcelona, com a participação de profissionais e professores locais. A proposta lançada foi uma imersão com duração de duas semanas, baseada em palestras, visitas e desenvolvimento de propostas relacionadas ao local, e ocorreu no início do ano de 2013. A metodologia aplicada seguiu a forma de trabalho do escritório catalão EMBT, fundamentado no reconhecimento do local, análise e desenvolvimento da proposta baseada em *collages* bidimensionais e tridimensionais, além de maquetes propriamente ditas.

O resultado concebido em tal abordagem prolongou-se além do que estava inicialmente previsto, extrapolou o próprio *workshop* e foi percebido em diversas disciplinas que os participantes cursaram no retorno à graduação, o que permitiu lançar novas luzes sobre processos estabelecidos e já consolidados na estrutura das disciplinas. Enfim, a experiência adquirida pelo grupo que participou do curso serviu de base para iniciar um processo contínuo de discussão metodológica e da validade de processos de manufatura, tão distintos dos métodos digitais que atualmente tomam conta das salas de aula.



**ATELIÊ BARCELONA, 2014:
CELEBRAÇÃO DOS 300 ANOS DO 11 DE SETEMBRO DE 1714**

**BARCELONA 2014
CELEBRATING 300 YEARS
AFTER SEPT 11, 1714**



UNIFRA BRASIL
ARCHITECTURAL WORKSHOP
AT THE ENRIC MIRALLES FOUNDATION
BARCELONA, SPAIN
JAN 21ST - FEB 1ST, 2013

**BENEDETTA TAGLIABUE
EMBT TEAM
TONI SOLER**

**BASURAMA
ZULOARK
JOAN PONT DE QUERÓS**

with the collaboration of:



DENTRO DA SALA DE AULA

Clarissa de Oliveira Pereira

O ensino da arquitetura pode acontecer por meio do olhar sobre referências, do entendimento de preceitos e teorias e a partir de práticas experimentais que podem levar a novos métodos de projetar. Aliado a isso, convém reconhecer a importância de compreender as relações com o lugar, tanto as sociofísicas como as culturais.

Apresenta-se, neste breve relato, algumas considerações sobre práticas experimentais que transcendem a sala de aula e contribuem para a formação criativa do ensino da Arquitetura e Urbanismo. A recopilção e organização do material gráfico apresentado têm o propósito de mostrar a experiência de um ateliê de arquitetura que vem sendo realizado desde janeiro de 2013, reunindo estudantes e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano na *Fundació Enric Miralles*, na cidade de Barcelona. Este relato observa as contribuições das práticas para o ensino da arquitetura, considerando contextos culturais e arquitetônicos bastante distintos.

Junto ao estúdio de arquitetura EMBT (fundado pelos arquitetos Enric Miralles e Benedetta Tagliabue), a Fundação se estabelece como um centro de estudos e experimentação sobre temas relacionados à produção do renomado arquiteto catalão Enric Miralles, falecido em 2000. Além de reunir uma importante parte de seu acervo, o lugar também acolhe um espaço de trabalho para ateliês, palestras e exposições, com o propósito de investigar e divulgar a sua obra.

A equipe responsável pela idealização do programa é a *Das Group (Development in Advanced Studies)*, com a colaboração da arquiteta Roberta Rech. O grupo internacional foi criado com o objetivo de impulsionar novas áreas de conhecimento, buscando a excelência no mundo acadêmico. Fundada pelos catalães Daniel Rosselló, Pau Millet Lopez e Xavier Ramoneda, a *Das Group* surge com a ideia de unir, por meio de *workshops*, estudantes e personalidades de âmbito internacional da arquitetura. Os *workshops* promovidos pela *Das Group* têm como finalidade aproximar o mundo acadêmico da realidade da arquitetura desenvolvida em nível



Espaço da Fundação Enric Miralles: fotomontagem sobre a área de exposição.
Clarissa de Oliveira Pereira e Marcelo Lautert Bernardo





internacional. Em duas ou quatro semanas de aulas intensivas, o aluno tem a oportunidade de viver a experiência de trabalhar temas atuais, utilizando ferramentas projetuais próprias dos estúdios envolvidos.

O tema desta edição foi a proposta de uma instalação efêmera para seis espaços públicos significativos do centro histórico de Barcelona, para um evento celebrado em 2014 por motivos da comemoração dos 300 anos da queda de Barcelona na guerra da Sucessão Espanhola, em 11 de setembro de 1714. O programa estabelecido para o ateliê pode ser considerado um exemplo de intervenção sociocultural que busca conjugar a arte e a arquitetura com os espaços públicos.

As atividades foram conduzidas durante duas semanas por docentes do estúdio EMBT e por arquitetos, historiadores e profissionais de áreas relacionadas, que foram convidados a colaborar nas distintas fases do projeto. A participação ocorreu por meio de aulas expositivas e assessoramentos, tendo em vista a contribuição na resolução das propostas apresentadas pelo grupo. O ambiente de trabalho foi o espaço da FEM, junto ao estúdio EMBT.

No primeiro dia de ateliê, houve uma breve introdução ao contexto, contemplando os fatos históricos e as principais transformações urbanas realizadas na cidade de Barcelona desde o conflito. Após, foi proposta uma intervenção urbana efêmera como exercício, um tema pouco explorado no ambiente formativo dos cursos de arquitetura. O objetivo era construir uma ideia de projeto que contribuísse para a melhoria de seis espaços públicos situados na *Ciutat Vella* de Barcelona. Os estudantes foram convidados a trabalhar com a ideia de uma instalação efêmera para que, por um tempo limitado, a proposta pudesse mudar o significado desses lugares e transformar essas paisagens. A apresentação foi guiada pela arquiteta Benedetta Tagliabue e pelo jornalista e escritor Toni Soler, e a proposição do exercício poderia ser um ensaio sobre os atos comemorativos que aconteceriam posteriormente, em meados de 2014, com o projeto BCN RE.SET.

Este projeto teve a inauguração no mês de maio de 2014 com uma instalação e atuação artística no *Parc de la Ciutadella*, realizada por Benedetta Tagliabue e Alex Ollé. Outras seis instalações foram erigidas, posteriormente, em distintos espaços públicos do centro antigo, formando um circuito de arquitetura efêmera. Todas essas instalações deveriam contemplar conceitos relacionados à comemoração do tricentenário e permanecer apenas até a *Diada*, no dia 11 de setembro.





Collage elaborada pelo grupo *Plça de Les Puellas. Ciutat Vella x Eixample.*





O LUGAR COMO CONDICIONANTE

Bruno Schaffel Garcia

Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano

O melhor aprendizado foi pensar na história do projeto desde o início, refletindo sobre o que as pessoas iriam pensar dentro do espaço, ou ainda no que as pessoas sentiriam dentro dele. Dessa forma, algo que nós, arquitetos, vimos de diferente, não foi o comportamento, e sim a sensação que o usuário notou dentro da obra, algo que se destaca nas palavras e na interpretação que o arquiteto propôs no projeto.

Enfim, essa experiência permitiu complementar o nosso aprendizado, sem destacar uma escola melhor, mas sim como se fôssemos grupos, cada um com a sua cultura, com a sua política e seus métodos. Levaremos esse aprendizado para sempre, guardaremos dentro de nós uma sensação de uma arquitetura que pode ser tocada e sentida, sendo assim, uma poesia.



No primeiro dia, os estudantes foram guiados em um passeio pelo *Parc de la Ciutadella*, o ponto de partida para o exercício e entendimento do contexto. Logo, seguiram para os demais espaços públicos escolhidos para a intervenção: *Plaça Salvador Seguí*, *Plaça de la Virreina*, *Pla de la Seu*, *Plaça Jaume Sabaters*, *Plaça de la Mercè* e *Plaça Sant Pere de les Puel·les*.

Cada grupo foi designado para trabalhar sobre um espaço público específico e apresentar uma proposta construída a partir do olhar sobre o lugar. Essa proposta deveria contemplar as necessidades, diversidades e particularidades sobre cada caso.

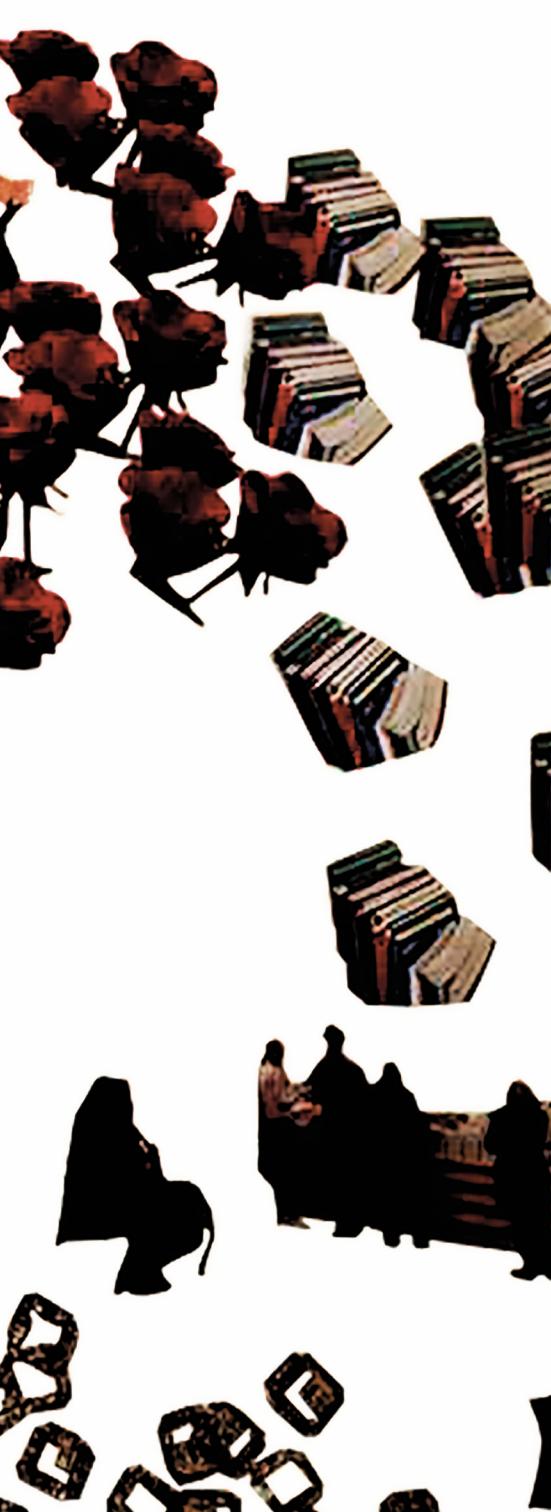
O primeiro passo foi uma aproximação a esses espaços por meio do registro de fotos realizadas pelos grupos. O primeiro olhar foi a matéria-prima para as fotomontagens e a "papier colé", que aos poucos evoluíam para *collages* 3D e protótipos de estudos, seguindo uma linha de desenvolvimento de trabalho própria do estúdio. Embora bastante abstrato, era notável o entendimento e as potencialidades do material produzido nos primeiros encontros.

Após compreender os espaços públicos por meio da manipulação das imagens do lugar, os estudantes buscaram aprofundar o conhecimento com a história narrada nas aulas, passeios pelo centro antigo e com o relato dos moradores e usuários. Isso motivou a elaboração de uma resposta mais tangível sobre o entendimento do contexto e a experimentação de novas formas de representação.









O CONTEXTO POR MEIO DA COLLAGE

Bibiana Marques da Rocha

Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano

Em experiência de aprendizagem realizada na Fundação Enric Miralles, obteve-se, além da oportunidade de convívio com profissionais da arquitetura internacional, o entendimento do processo criativo realizado durante a elaboração dos projetos executados pelo escritório em questão. A partir do método adotado na Fundação, observou-se essencialmente a preocupação formal fidedigna com base nos conceitos adotados nas etapas iniciais de trabalho. Com isso, mostrou-se ainda mais clara a necessidade de aperfeiçoamento constante de um mesmo projeto, o qual deve demandar grande empenho em experimentação e posterior detalhamento em busca da melhor composição e sucesso construtivo.

O processo criativo desempenhado durante o curso foi de grande valia, dada a sua eficácia que pode ser verificada nos projetos executados expostos durante as diversas conferências realizadas neste período. Nesse caso, o próprio método torna-se um produto, já que as colagens e os protótipos que são criados, em busca de um bom resultado formal, possuem grande qualidade compositiva, o que, além de elucidar as propostas, leva à apropriação gradativa do trabalho com linhas e volumes.

Clarissa de Oliveira Pereira

A *collage* é uma das formas de arte gráfica do estúdio EMBT, e é por meio dela que se faz a aproximação ao lugar, contando a sua história. Segundo a metodologia seguida pelo estúdio, ela deve ter a capacidade sintética de transmitir uma ideia sem o uso de palavras.

As aulas foram guiadas pela arquiteta brasileira Gabriela Cruz, do estúdio EMBT. A arquiteta mostrou minuciosamente as distintas etapas do processo, começando pela mais simples lição de como olhar os lugares.

O recurso da *collage* é empregado em distintas etapas da produção do estúdio, desde a concepção de um projeto até a sua apresentação. Os primeiros registros retratam o estado atual do lugar, e a história é contada por meio da arquitetura e sua relação com o entorno. A seguir, buscam-se imagens do passado desse mesmo contexto para a comparação e entendimento das principais transformações. A *collage* entra nesse processo mesclando "layers históricos", que recriam e justificam o vínculo com o lugar. Dessa forma, ela conduz a um mapeamento da cidade, representando os lugares e percursos por meio de fragmentos dessas imagens. Mostra os espaços públicos e seus conflitos.



É a forma lúdica de manipular a matéria que gera um produto gráfico abstrato e que poderá evoluir em arquitetura pela busca de solução para um projeto. A evolução acontece por meio de uma sucessão de montagens, que vão desde uma imagem sobre o lugar, uma sobreposição de informações, a *collage* tridimensional (quando transcende o limite do papel) até a formação de um protótipo que aproxima o resultado como objeto arquitetônico.

Outra forma interessante de trabalho observada foi a utilização de tiras de papel para trabalhar a tridimensionalidade, bastante presente na produção do estúdio. Elas seriam a transição entre o desenho e a maquete física, ou seja, “um desenho com sombras reais”.

As orientações buscavam conduzir o grupo a investigar os espaços públicos por meio do diagnóstico das suas fragilidades e potencialidades. O entendimento sobre esses processos ficava mais evidente a cada dia, e refletia na elaboração de um material consistente, que gradativamente se materializava em forma, função e significado. Além das orientações, as visitas para conhecer as obras do estúdio e as aulas expositivas contribuía para o desenvolvimento dos exercícios.

OUTROS OLHARES (OUTROS CONDICIONANTES)

Clarissa de Oliveira Pereira

A cada encontro, era proposto um desafio, uma restrição que poderia ser relacionada a técnicas ou uso de materiais. Essas limitações instigavam o pensamento criativo no ambiente de experimentação, evidenciando que o processo seria tão importante quanto o produto. As aulas expositivas contavam com convidados externos que tinham a finalidade de intervir e direcionar a produção dos estudantes.

O coletivo Basurama dedica-se a investigar a produção de resíduos sólidos e estudá-los como matéria-prima em distintas formas, encontrando possibilidades criativas e as mais diversas aplicações. Eles são autores de vários eventos multidisciplinares que promovem intervenções urbanas efêmeras. Nesse contexto, usam o lixo como componente principal e buscam contato com as comunidades locais para realizar as suas composições. Basurama propôs que os estudantes encontrassem os recursos disponíveis próximos às áreas de intervenção para auxiliar a construção da ideia de projeto.

De uma forma similar, o ateliê de arquitetura Zuloark também contribuiu com a exposição de uma série de ideias sobre ações urbanas e criação coletiva. Os projetos apresentados reforçaram a importância das intervenções efêmeras como meio de qualificação dos espaços públicos. Finalmente, uma das palestras que conduziu a proposta foi organizada pela empresa Pont de Querós, especializada no desenho de produtos com fibras vegetais. Com esse encontro, os estudantes pensaram a intervenção utilizando vime associado a outros materiais. O uso do vime na arquitetura havia sido apresentado pelo próprio estúdio EMBT como matéria-prima investigada, desde a sua forma natural até a confecção de objetos tradicionais encontrados na cultura catalã. A ideia foi bastante explorada pelo estúdio, e os resultados foram apresentados por meio de projetos como o *L'Oréal Academy* de Barcelona e o emblemático pavilhão da Espanha da Expo de Shanghai em 2010.



No encontro conduzido pelo arquiteto Salvador Gilabert, do estúdio EMBT, foi apresentado como caso de estudo o pavilhão construído para representar a Espanha, em 2010, na Expo de Shanghai. Um dos principais pontos apresentados foi a pesquisa sobre o vime, material que vem sendo pesquisado pelo estúdio EMBT desde 2008 e presente em diversos utensílios da cultura vernácula, conforme descreveu o arquiteto. A diversidade de aplicação é vista desde uma simples luminária até uma obra complexa como o pavilhão que tão bem representou a Espanha em Shanghai. Para esta obra, foi apresentada a aplicação desse material nas distintas fases do projeto: nas primeiras intenções por meio das *collages*, na composição de protótipos de estudo e como elemento de composição.

Segundo Gilabert, a construção do pavilhão foi um campo de experimentações. Essa visão reforça a premissa de que a concepção das arquiteturas efêmeras tem como principal propósito explorar materiais e formas, anunciando um novo modo de projetar.

Sobre os conceitos iniciais, o projeto deveria representar (de forma indireta) “um cesto de vime”. As primeiras *collages* ilustram a ideia de que o edifício deveria partir de um movimento sinuoso, descrito como o movimento de uma bailarina de flamenco. Dessa forma, o uso do vime também é justificado nos distintos momentos do processo devido a sua maleabilidade.

A solução encontrada para a aplicação do material foi a construção de painéis com diferentes texturas que envolveram o pavilhão como “escamas de peixe”.

Foram definidos dois tipos trançados para as placas, a partir da investigação dos trançados tradicionais e de um novo, proposto pelo estúdio como variação. Também houve a definição de três cores para tingir o material em um processo quase artesanal. A combinação de três tipos trançados e as três cores foram suficientes para criar um resultado bastante complexo como pele para a edificação.

A pesquisa sobre a matéria-prima foi bastante laboriosa. Foram realizadas visitas aos vimeiros para compreender o material no seu estado natural. Posteriormente, buscou-se entender todos os processos de beneficiamento até chegar às mãos dos artesãos locais e, por fim, conhecer as mais diversas formas de manipular o vime.

FORA DA SALA DE AULA: RELATO SOBRE AS OBRAS

Liese Basso Vieira

Tão importante quanto conhecer grandes obras de arquitetura é experimentá-las, entender seus espaços, suas relações com o entorno e com seus usuários.

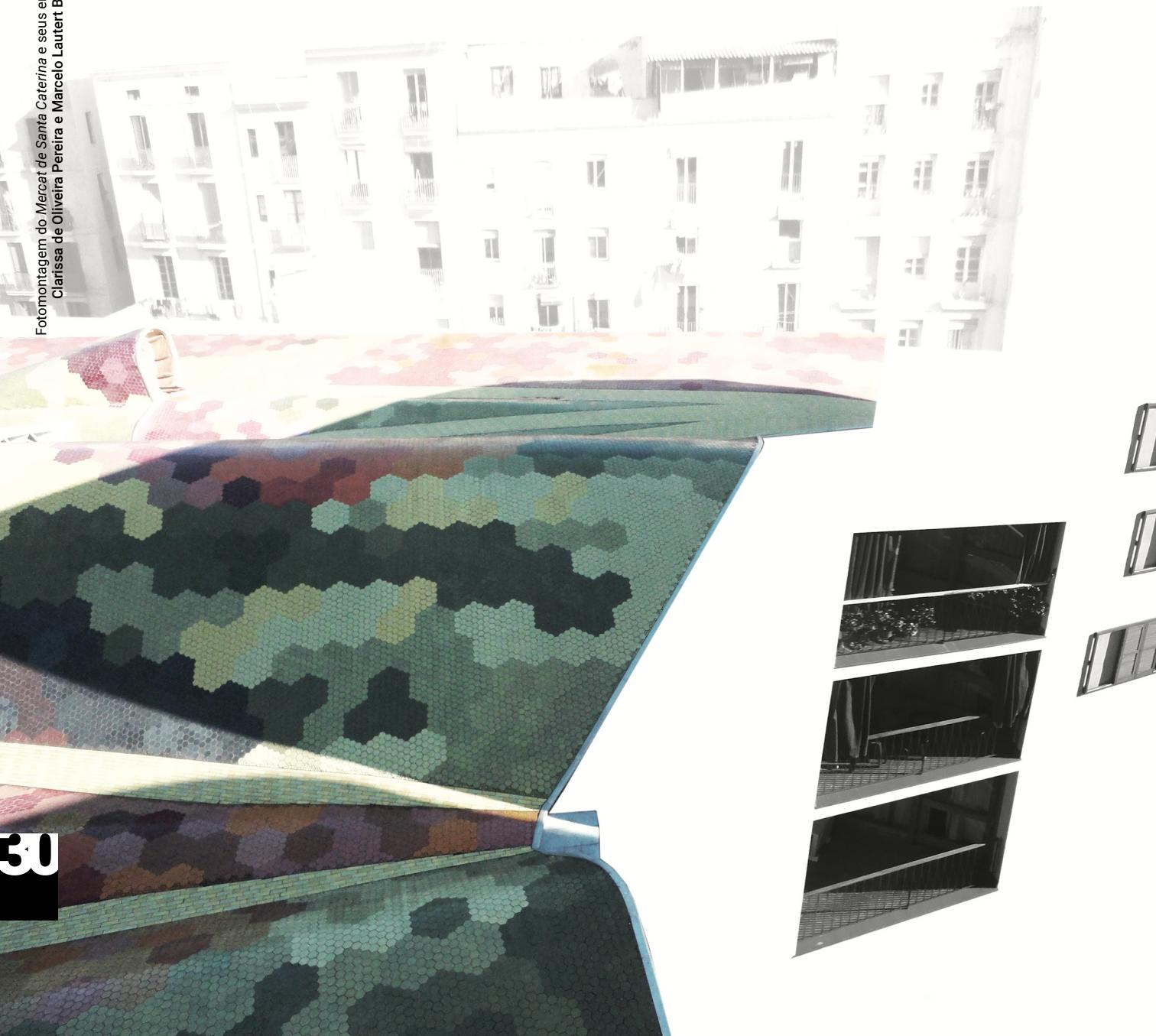
Durante a realização do I *Workshop*, o grupo teve a oportunidade de fazer visitas guiadas a três das principais obras do estúdio EMBT: o Mercado de Santa Catarina, o edifício Gás Natural e a *L'Oreal Academy*. As visitas evidenciaram o método utilizado nos projetos, reforçando a importância do reconhecimento do lugar e da realização de colagens.

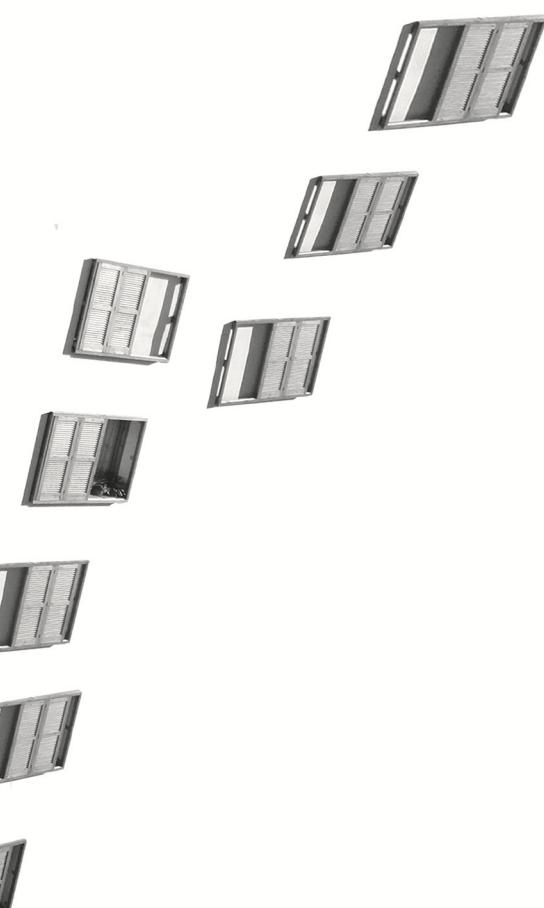




CMV
FUNDACIO
ENRIC
MIRALLE

Fotomontagem do Mercado de Santa Catarina e seus entornos.
Clarissa de Oliveira Pereira e Marcelo Lautert Bernardo





O MERCADO DE SANTA CATARINA COMO COLLAGE

Anelis Rolão Flôres

O grupo saiu da Fundação Enric Miralles, percorreu a *Ciutat Vella* e chegou ao aguardado Mercado de Santa Catarina (1997-2003) pelo *Carrer de Sant Jacint*. Proposital ou não, o percurso permitiu que eles sentissem as ruas estreitas do *Borne* que contribuiram para a leitura sentimental que Miralles fez do entorno na proposição do projeto. De certo modo, o arquiteto imprimiu no projeto de intervenção do mercado sua vivência por meio da memória das visitas na sua infância e da sua moradia no *Carrer Mercaders*.

O local onde está o Mercado de Santa Catarina concentra diversos períodos da história, próximo ao núcleo da Barcelona Romana, onde, no século IV, estava instalada a sua Necrópolis, cedeu lugar, no século XI, ao Mosteiro de São Salvador, que permaneceu no local por um século, e depois foi abandonado devido às invasões árabes. No período das invasões, foram construídos jardins na área. Após, em 1219, chegaram os dominicanos que construíram um novo convento adjacente às edificações existentes. A construção do pequeno complexo religioso durou até 1822, quando o poder público resolveu instalar uma praça no local, implicando uma sequência de conflitos, até que o convento foi assaltado e queimado pela população descontente. Finalmente, em 1837, o convento foi destruído, e o Mercado de Santa Catarina foi construído com o projeto de Daniel Molina.

Esse acúmulo de acontecimentos, um sobre o outro, define o Mercado de Santa Catarina, uma sobreposição de memórias e histórias. Desse modo, o conjunto de espaços das camadas definiu a nova intervenção no Mercado como uma *collage*.

O projeto *collage* considera o tempo, os fluxos, os usuários, os habitantes da área, o entorno e as formas do lugar. Nele, além do mercado, estão presentes o edifício de habitação para idosos, o memorial e a praça, que configuram um conjunto articulado pelos fluxos e destacado pela memória.

Foram essas camadas que o grupo de alunos percorreu depois da passagem estreita, primeiro a praça e o térreo, com o plano vertical da releitura das caixas de frutas, seguido das bancas reorganizadas, cumprindo o papel do mercado popular. O grupo entrou no memorial e visualizou as escavações arqueológicas, que recontam a história e insinuam as camadas ocultas das fundações. Após percorrerem o térreo, ingressaram no edifício para os idosos, que faz a síntese das edificações do entorno, relendo o ritmo das esquadrias e propondo um rearranjo, uma espécie de *assemblage*.

No terraço, visualizaram a prometida cobertura, em que a cerâmica faz a fusão de frutas, legumes e elementos das bancas, como se fosse mesmo uma grande banca, um grande toldo protetor. Nela, a cor interior é exteriorizada, permitindo que o entorno possa ver que ali está a alma do mercado. Novamente no pavimento térreo, foram percorridos os limites e analisadas as paredes remanescentes do prédio antigo, com as suas conexões com o novo, com a caixa da fruta, com a cobertura e com as edificações ao redor. Chegando à fachada principal, na Avenida de Cambó, onde a cobertura ameaça invadir o passeio, em que pilares em forma de árvores insinuam o peso das frutas, o edifício foi inteiramente assimilado.

Após, os alunos observaram a quinta fachada não proposta por Miralles, na qual a fonte retoma simbolicamente sua função, também representando o encontro do passado com o presente. Por fim, o grupo ingressou novamente no *Carrer de Sant Jacint* rumo à Fundação Enric Miralles.



EDIFÍCIO GÁS NATURAL

Clarissa de Oliveira Pereira

Ao olhar alguns apontamentos de aula sobre relatos da vida e obra do arquiteto Enric Miralles¹, encontrou-se a seguinte descrição: “nunca desenhamos um lugar, e sim a percepção que temos sobre este lugar”. Ao lado, reforçando a mesma ideia, uma nota que recordava a importância de “colocar-se” no desenho para entender a essência deste. Talvez fosse uma premissa para a compreensão de uma de suas obras mais representativas que ele não pôde contemplar em vida.

A visita ao edifício Gás Natural trouxe uma série de constatações fundamentais para o entendimento da relação da arquitetura de Miralles com o lugar. Toda a concepção dessa arquitetura foi narrada por meio de um material visual que reunia moradores do bairro, trabalhadores da Gás Natural, os arquitetos envolvidos no projeto e demais colaboradores.

Os croquis iniciais descrevem um olhar sobre uma escala que transcende os entornos da pequena *Barceloneta* e colocam a edificação como uma referência para a cidade. A inquietude do seu traço revela um desenho vivo e expressivo: o movimento das linhas que conformam o traçado urbano.

¹ Conferência Josep Muntañola, na *Fundació Enric Miralles*: julho de 2014





Fotomontagem do edifício Gás Natural e seus elementos.
Clarissa de Oliveira Pereira e Marcelo Laurert Bernardo

Esses esboços descrevem o encontro entre dois eixos: um estático e tranquilo, estabelecido como monumental que parte do *Arc del Triomf*, e outro sinuoso, desalinhado (e confuso), que ele o define como "eixo novo", formado pela ronda litoral e linhas férreas da *Estació de França*.

E a ideia nasce desse confronto.

Com esse gesto, já é possível ver a definição de dois volumes: uma torre que busca a linha vertical (o céu) em consideração às funções demandadas. Junto a este, um edifício que busca o horizonte, definido por um grande volume em balanço que surge desse eixo novo (e tão sinuoso e desalinhado como este). A horizontalidade também é conseguida pelo escalonamento dos volumes da base que dialoga com uma terceira escala, mais tênue, do bairro da Barceloneta.

A visita guiada, assim como o documentário apresentado, foi fundamental para a compreensão do nascimento das ideias, pois as informações não são percebidas em uma primeira aproximação. Mas o que a escala do homem pode contemplar, talvez seja o mais surpreendente. Passear pelos entornos do edifício e observar a diversidade de informações da paisagem natural e urbana refletidas nas suas faces: ora o mar, ora a montanha (ora a si mesmo). O movimento da Ronda, os jardins das proximidades, os edifícios e o cotidiano do singelo "bairro de pescadores". Imagens distantes e das proximidades.

Que bela forma de conter sua estimada cidade em sua própria arquitetura!

Fotomontagem da L'Oréal Academy.
Clarissa de Oliveira Pereira e Marcelo Lautert Bernardo





L'OREAL ACADEMY

Liese Basso Vieira

A Academia L'Oréal é um centro de formação e especialização em beleza, especialmente em cuidados do cabelo, e foi esse elemento que serviu de inspiração para a concepção do espaço em Barcelona. A estratégia projetual teve como ponto de partida diversas colagens conceituais, utilizando imagens do universo dos cabelos, mulheres, tesouras, cores e texturas. Como consequência dessa estratégia, a proposta espacial apresenta muitos elementos resultantes das colagens, seja nos materiais utilizados, nas formas ou nas texturas das superfícies.

Em relação ao programa de necessidades, além de espaços destinados à recepção, ao ensino, estoque de produtos e setor administrativo, foi proposto um ambiente principal, dinâmico e flexível, onde acontecem aulas, lançamentos de produtos e eventos relacionados ao tema, tendo um palco como elemento de apoio. O visitante é conduzido ao ambiente gradativamente, por meio de linhas sinuosas nos planos horizontais e verticais, materializadas no revestimento do piso, com cerâmica produzida especialmente para o projeto; do desenho do forro em gesso, pontuado por luminárias de vime, também desenhadas exclusivamente para esse espaço, com formas que remetem ao movimento dos cabelos e dos móveis de linhas orgânicas e sinuosas.

Alguns elementos merecem destaque nesse projeto. O predomínio do branco em conjunto com diferentes tonalidades de cinza, e com o tom natural do vime; a singularidade do mural, logo na entrada da academia, feito manualmente pela própria equipe do estúdio EMBT, utilizando apenas grafite; a leveza das formas e curvas das luminárias de vime. Como resultado, espaços com uma forte identidade, alinhados com seus conceitos, muito característicos dos trabalhos realizados pelo estúdio EMBT.

TRANSFORMAR A COLLAGE EM ARQUITETURA

Clarissa de Oliveira Pereira

Como um material, resultado de um processo artístico, lúdico e abstrato, poderia transformar-se em lugar e transformar um lugar?

O acompanhamento da produção por intermédio dos docentes do estúdio e as aulas expositivas ajudaram a guiar o processo compositivo e confirmaram com exemplos próprios, que esses procedimentos poderiam levar a um resultado consistente, ou seja, a construção de uma arquitetura capaz de modificar o sentido desses lugares. A concepção de um projeto não partia de um estudo sobre outras arquiteturas, mas da modificação da percepção sobre os lugares que até pouco tempo eram, para eles, desconhecidos.

Essa forma de projetar resultou em um produto bastante diversificado, seja em forma, função e significado. A seguir, apresenta-se alguns resultados das duas semanas de trabalho narrada pelos próprios alunos.

Elaboração da collage com o uso de tiras de papel: estudo sobre os ornamentos da catedral de Barcelona.



PALAU DE LA VIRREINA

Bruno Schaffel Garcia, Gilberto Pilecco e Ricardo Barreto

A intervenção elaborada pelo grupo foi realizada no pátio interior do *Palau de la Virreina*. A obra, com características do Barroco Civil Catalão, foi construída na segunda metade do século XVIII.

Segundo o *Ajuntament de Barcelona* e apontamentos da visita guiada, a obra foi residência do virrey do Peru, Manuel de Amat y Jayent e sua família. Foi conhecida, primeiramente, como "A Casa da Rambla", já que foi uma referência na cidade.

Com a morte do virrey, em 1782, e a decadência da família, a residência, em 1835, passou a ser um mercado. De 1936 a 1937 foi ocupada pelo POUM (*Partido Obrero de Unificación Marxista*), e, a partir de 1984, tornou-se a sede do Instituto de Cultura de Barcelona (ICUB), um dos polos mais importantes da cidade.

A proposta tem como base o estudo sobre o lugar e os condicionantes apresentados para o exercício relacionados aos 300 anos do conflito. O conceito também parte da *Senyera*, símbolo catalão que conta com distintas histórias sobre a sua origem, e uma delas, aqui narrada, seria a de um escudo e suas quatro linhas vermelhas. Essa ideia é representada por meio de quatro pilares que se alçam para a glória do povo catalão.

A instalação também tem como conceito os soldados que lutaram na guerra em nome do povo, representados pelas suas "cabeças" e de mãos dadas, o que simboliza a união. No entanto, os soldados não têm cor, nem face e representam todos os que lutaram (e ainda lutam).

O pátio encontra-se, atualmente, como um lugar de passagem, e não de contemplação. Para isso, o desenho dos bancos também será parte da intervenção, como um convite para a permanência.





Uma das regras colocadas pelos docentes (inspiradas no coletivo Basurama) era o uso de materiais disponíveis na região. Dessa forma, os bancos foram construídos com caixas de frutas encontradas no *Mercat de la Boquería*, próximo ao sítio.

Outro material utilizado foi o vime. Nessa proposta, o vime molda as cabeças dos guerreiros que conformam a instalação junto aos pilares, em cujas faces serão projetadas mensagens e vídeos de visitantes e da população sobre o sentimento e orgulho catalão, gravadas em celulares e encaminhadas para projeção. Essas mensagens seriam transmitidas durante o evento de 2014, como uma forma de manifesto.

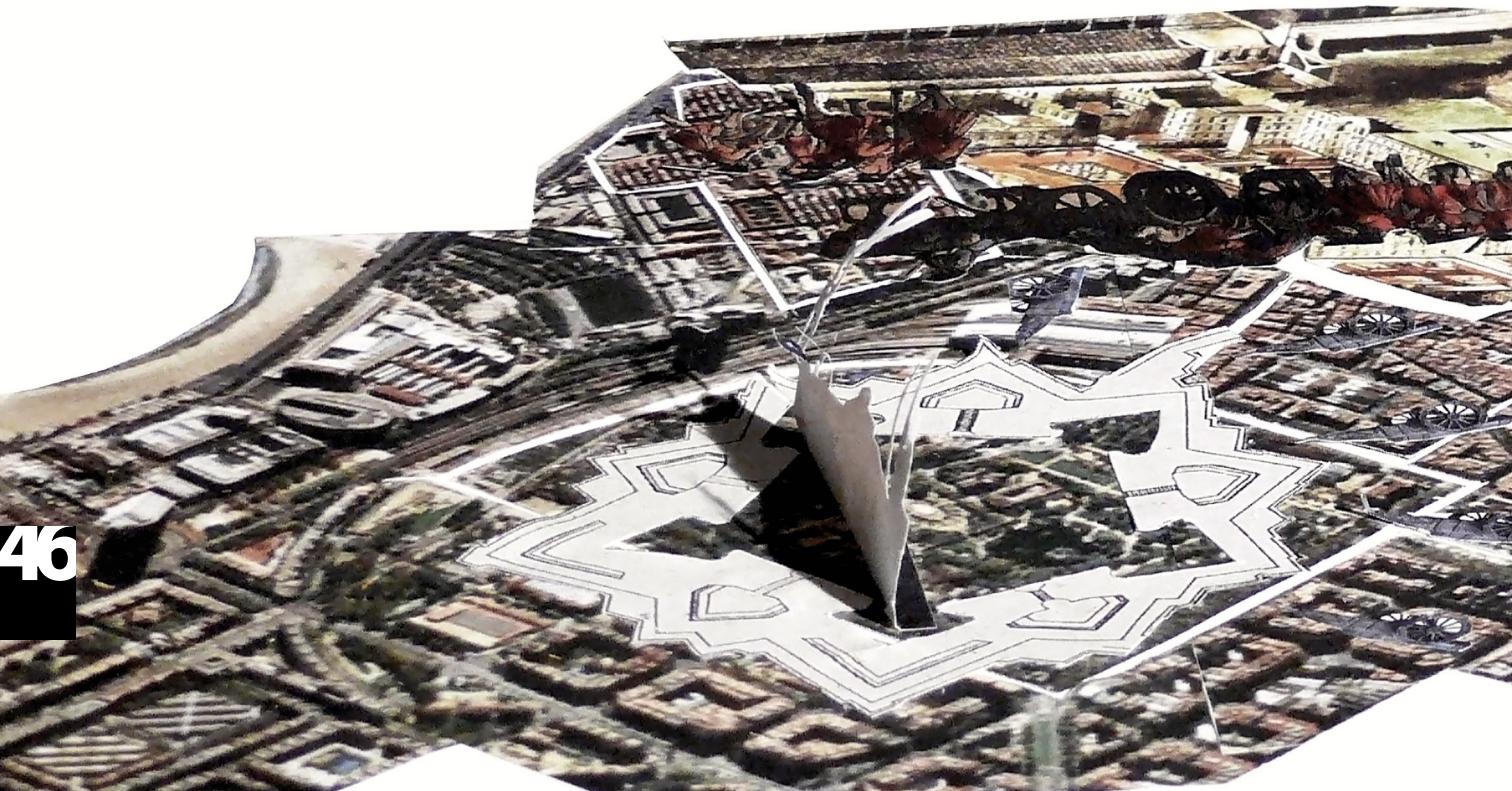


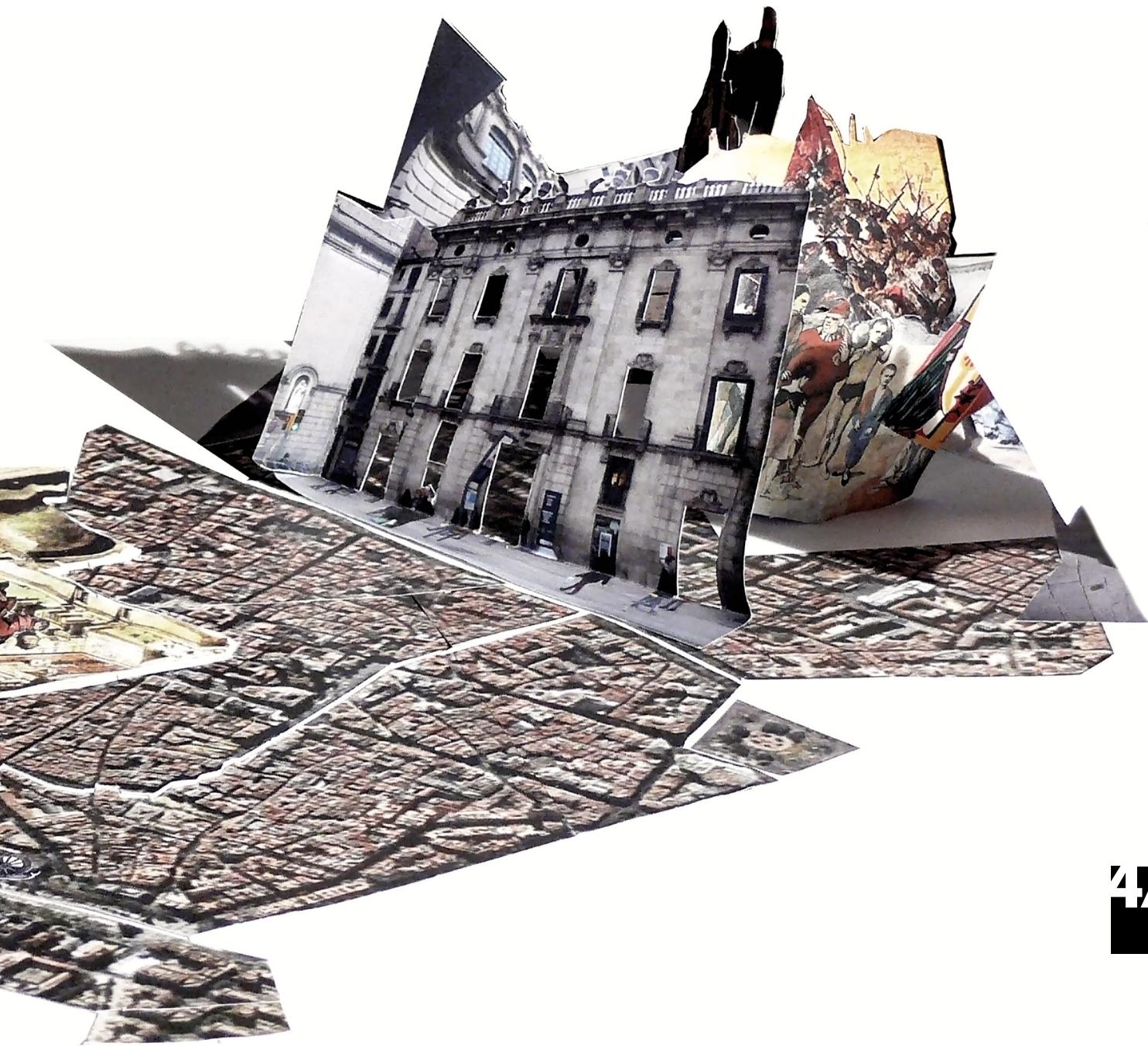


LA VIRREINA

Maquete sobre a instalação.

Collage elaborada pelo grupo sobre os entornos do Palau de la Virreïna.
Bruno Schaffel Garcia, Gilberto Pilecco e Ricardo Barreto





PLAÇA DE LA MERCÈ

Ana Caroline Farias, Fernanda Vogt, Lauren Zanini e Mariana Blaya

A *Plaça de la Mercè*, um dos lugares definidos para essas intervenções, localiza-se na *ciutat vella* de Barcelona. Nessa praça, encontra-se a Igreja de *La Mercè*, a santa padroeira da cidade. A igreja apresenta muitas linhas sinuosas no desenho da sua fachada e no seu interior, bem como características do barroco. Além disso, encontra-se uma fonte d'água, considerada um elemento importante para o desenvolvimento do projeto.

O lugar foi estudado por meio de pesquisas e de relatos feitos pelos moradores. Assim, foi possível conhecer uma série de fatos que mostram a importância desse espaço público para a cidade.

A imagem de *La Mercè* sobre a igreja era um dos marcos avistados desde o Porto, por aqueles que chegavam a Barcelona. A Festa Maior em homenagem à santa anuncia o outono, é um dos principais eventos da cidade, quando acontecem shows e eventos culturais dos mais variados tipos.

Os relatos dos moradores e frequentadores também contribuíram para identificar algumas fragilidades do lugar, relacionadas à falta de mobiliário e atividades capazes de tornar a praça um lugar de permanência e contemplação, e não apenas de passagem.

Com o objetivo de atrair a população e melhorar o espaço de convivência, foi pensado um elemento contínuo, envolvendo de maneira diversificada toda a praça, abraçando-a. O mobiliário urbano envolve e presenteia a praça com diversas funções: em um momento torna-se um banco, em outro é espaço de entretenimento para crianças e ainda é suporte para balanços que atraem diversas gerações, emoldurando cenas (românticas).

O mobiliário foi idealizado pensando no dia a dia do catalão, tendo em vista que Barcelona cultiva esse espaço de descanso e apreciação em seus intervalos. Os bancos têm formatos e tamanhos variados, que proporcionam um agradável local, tanto para sentar, como para deitar e observar o céu, a igreja e a fonte.

Fotomontagem sobre a instalação. "Das ondas do mar à vida de Barcelona tudo sempre aos olhos de La Mercè."
Ana Caroline Farias, Fernanda Vogt, Lauren Zanini e Mariana Blaya



Primeiros estudos de collage elaborada pelo grupo.
Ana Caroline Farias, Fernanda Vogt, Lauren Zanini e Mariana Blaya





PLAÇA PUEL.LES

Bibiana Marques da Rocha, Carolina Rubin e Renata Dallanora

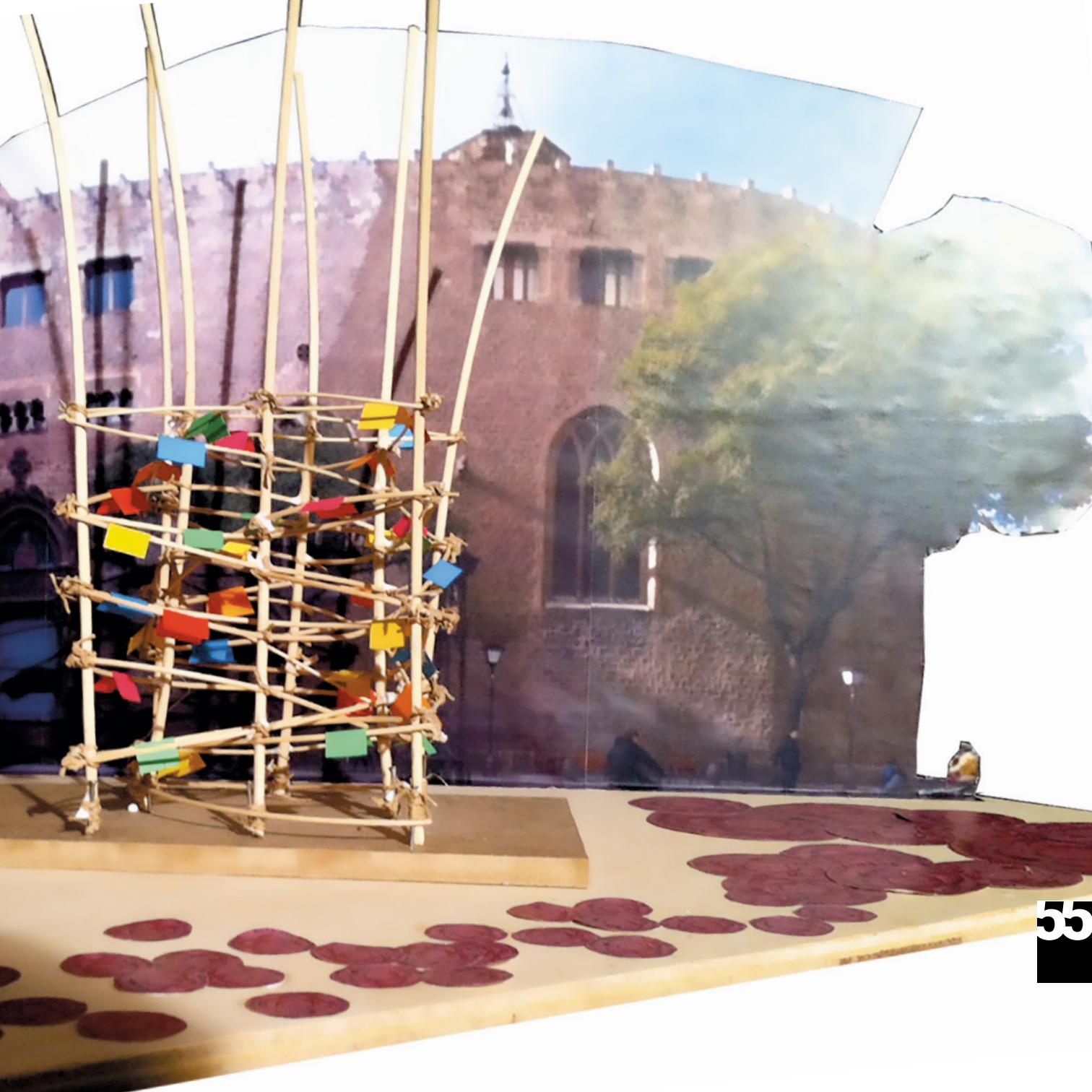
A partir de vários elementos, construiu-se o contexto do projeto. A ideia de feminilidade foi influenciada pelo local fornecido, uma igreja de freiras beneditinas, denominada *Sant Pere de Les Puel-Les*, que tem em sua praça o ponto de intervenção, um ambiente utilizado, em sua maioria, por habitantes locais.

Percebeu-se, nessa igreja, que a porta é ornada com inúmeras flores que se tornaram o ponto-chave deste trabalho, unindo várias ideias. A primeira delas está relacionada às pétalas da flor, que remetem ao formato de fortificações; a segunda tem relação com as quadras do plano Cerdá, que inicialmente em seu miolo teriam jardins, o que logo remete às flores; a terceira foi um símbolo que representa o modernismo, encontrado em diversos lugares da cidade de Barcelona, nos pisos de ladrilho ornados com flores. Unindo um pouco da história da cidade e das flores, tomou-se conhecimento do dia de Sant Jordi, no qual os namorados e amigos trocam presentes, uma flor e um livro. A partir disso, buscou-se realizar um espaço que caracterizasse essa relação de troca de presentes e valores.

Todos os moradores e usuários entrevistados na praça tinham uma mesma opinião: o lugar era perfeito e nada precisava ser feito (algo incomum de se escutar sobre as cidades). A instalação foi então um presente para a praça, para um espaço que “soube se comportar”. Uma estrutura onde as pessoas podem deixar e pegar livros, lembrando a tradição de *Sant Jordi*.







PLAÇA JAUME SABATERS

Guilherme Bortoluzzi, Jenifer Vescia e Lis Falkowski

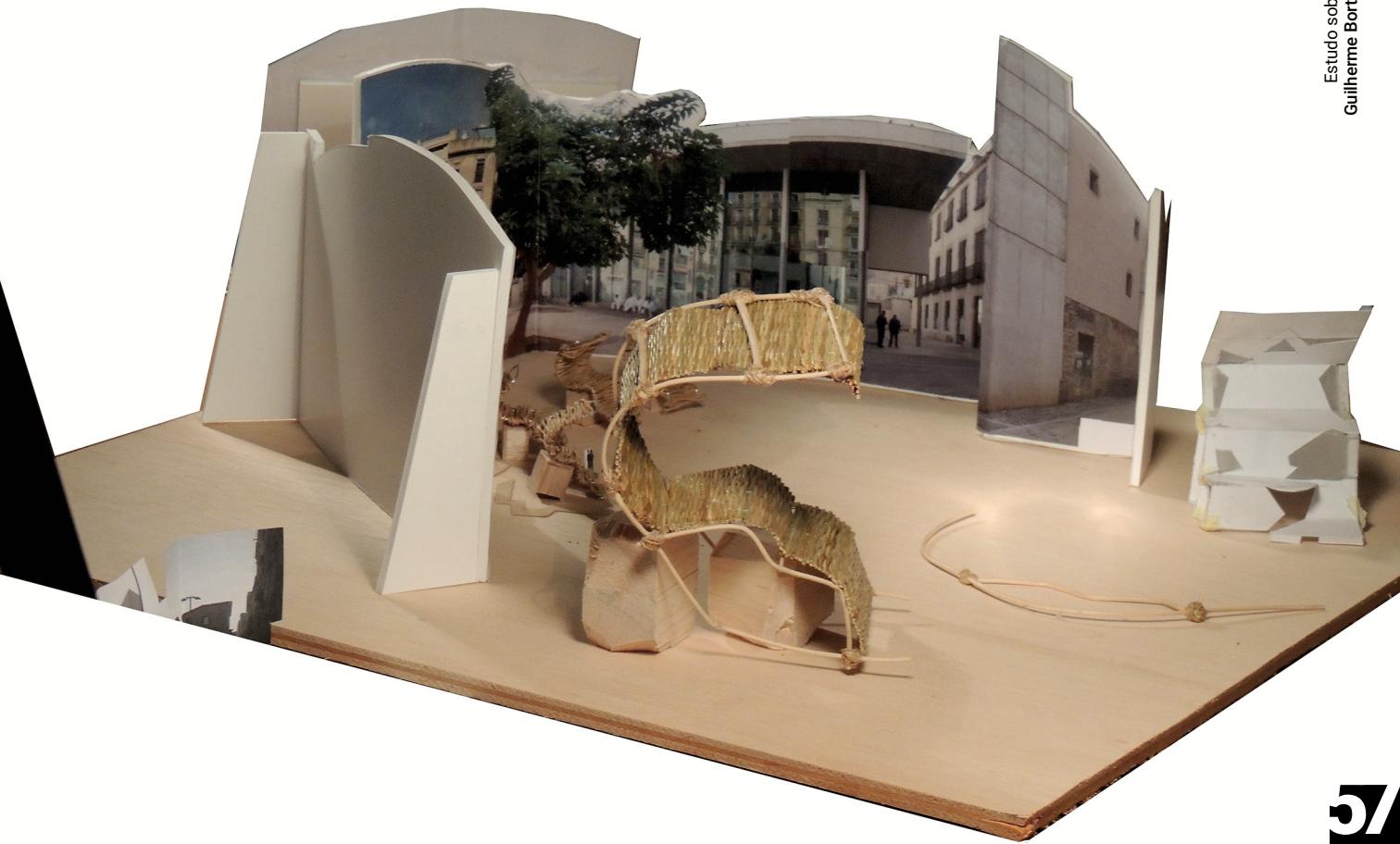
A *Plaça Jaume Sabaters* é conhecida por situar as instalações do Museu Picasso, um complexo que abriga, desde 1963, grande parte do acervo do artista que viveu em Barcelona e retratou a cidade em diversas de suas obras. Segundo informações do *Ajuntament de Barcelona*, o conjunto contempla cinco palacetes que datam do período compreendido entre os séculos XIII e XIV. Desde então, esse conjunto passou por uma série de modificações até o estabelecimento do museu. A intervenção mais recente foi a ampliação para um centro de investigação das obras de Picasso, realizada em 2011.

Dessa forma, esse espaço utilizado basicamente por turistas era também um lugar apenas de passagem. Ao estudar mais sobre o lugar, pode-se compreender algumas decisões tomadas pelos próprios moradores, como a retirada dos bancos e demais mobiliários para garantir o “sossego” nas imediações da praça. Segundo eles, os turistas traziam barulho, além de gerar insegurança com sua presença.

Partindo dos condicionantes locais, a proposta inicial também teve como base a relação entre o passado e presente. O passado representado pela fortificação da *Ciudadella*, como símbolo da brutalidade, e o presente apresentado por meio da fragmentação dos muros da fortificação.

A história sobre a *Ciudadella* foi contada no primeiro dia de aula, tendo em vista que era o ponto de partida para o entendimento do conflito, uma vez que foi construída para observar a resistência catalã. O lugar onde se encontra atualmente o *Parc de la Ciudadella* era o espaço público comum a todos os grupos, pois as comemorações do dia 11 de setembro de 2014 deveriam encerrar nesse local.

Os muros fragmentados representariam a destruição da fortificação. Com isso, cria-se um espaço de convívio para moradores e turistas. O local deve proporcionar o bom uso desse espaço público e ao mesmo tempo garantir a habitabilidade para os moradores. A concepção tem como princípio a integração das partes.



Estudo sobre a instalação elaborada pelo grupo.
Guilherme Bortoluzzi, Jenifer Vescia e Lis Falkowski

Collage elaborada pelo grupo.
Guilherme Bortoluzzi, Jenifer Vescia e Lis Falkowski





A proposta para todos usufruírem o espaço era baseada na palavra proteção: proteção acústica aos moradores e física a todos os frequentadores do local. Essa proteção seria então relacionada às muralhas que protegiam a cidade de Barcelona durante a guerra, e em oposição à opressão da fortificação (*ciudadella*). Relacionando a intervenção ao Museu Picasso, chega-se à obra "Guernica", grande expressão da obra desse artista, que fala sobre a guerra civil espanhola, cujo elemento com a cabeça cortada e o braço segurando uma espada mostra a resistência do povo espanhol durante a guerra. A resistência representada por essa figura serviu de inspiração para a fragmentação do modelo, transformando a opressão em um símbolo positivo – a resistência, a força e a coletividade do povo espanhol. Todas as impressões que levaram ao projeto, aparecem como narrativa nas primeiras *collages* e foram reveladas no resultado formal.

Realizando a ligação do passado e presente, sobrepuseram-se as sete seções do novo edifício do Museu Picasso ao desenho da fortificação, o que gerou uma geometria que se moldava em duas direções.

Ao se incluir as questões programáticas do local de intervenção, chegou-se à intenção do protótipo, que era de devolver ao local áreas de convívio e mobiliário urbano. Além disso, condicionar esse ambiente ao uso harmonioso entre todos (moradores e turistas).

A proposta foi moldada em uma peça de mobiliário urbano derivado das sete seções estudadas que conta com a área para descanso e uma proteção acústica para impedir a propagação do som no espaço da praça. Ao moldar a peça utilizando o vime, ela se torna uma estrutura leve e escultórica. Sendo assim, o contraponto estrutural ocorre por meio do uso de concreto reciclado, lembrando as pedras da fortificação e edificação existentes anteriormente no local, onde hoje é o novo edifício do Museu Picasso.

PLAÇA SALVADOR SEGUÍ

Mariana Leão e Raíssa Dacorso

A Praça Salvador Seguí localiza-se no bairro Raval. Esse bairro é conhecido por sua população imigrante proveniente, principalmente, de países como Paquistão, Marrocos, Índia e Filipinas. A fim de atrair mais pessoas para o bairro e torná-lo um foco turístico e cultural importante na cidade, foram construídos recentemente no local o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona e a Filmoteca.

Por meio de visitas no local, observações e relato de entrevistados, foi possível analisar que a região é considerada insegura. A partir dessas informações, foi definido o objetivo principal da intervenção: reconectar a praça com os moradores locais, de forma que a instalação criasse um senso de pertencimento e apropriação do espaço pelos habitantes.

Analisando aspectos relacionados à vida de Salvador Seguí, constatou-se que ele foi uma importante figura na luta sindical. Após a sua morte, foi criada a Fundação Salvador Seguí, voltada para o trabalho social. A partir do contexto do bairro, habitado principalmente por imigrantes e com a ideia de tornar os moradores locais mais próximos da cidade e da cultura catalã, foi proposta uma intervenção participativa. A praça seria o espaço destinado a eventos, como aulas de catalão, que poderiam ser ministradas pela *Casal del Raval*, uma associação que oferece serviços educativos a jovens e crianças carentes do bairro Raval.

No sentido formal da intervenção, buscou-se na obra "Poema visual transitante", do poeta e artista contemporâneo catalão Joan Brossa, a referência para a criação do mobiliário colocado na praça. Baseado nos diferentes idiomas e alfabetos, e visando a integração das culturas, mesclou-se as formas das letras e, a partir delas, extraiu-se a forma para os bancos que abrigarão as atividades na data da comemoração.

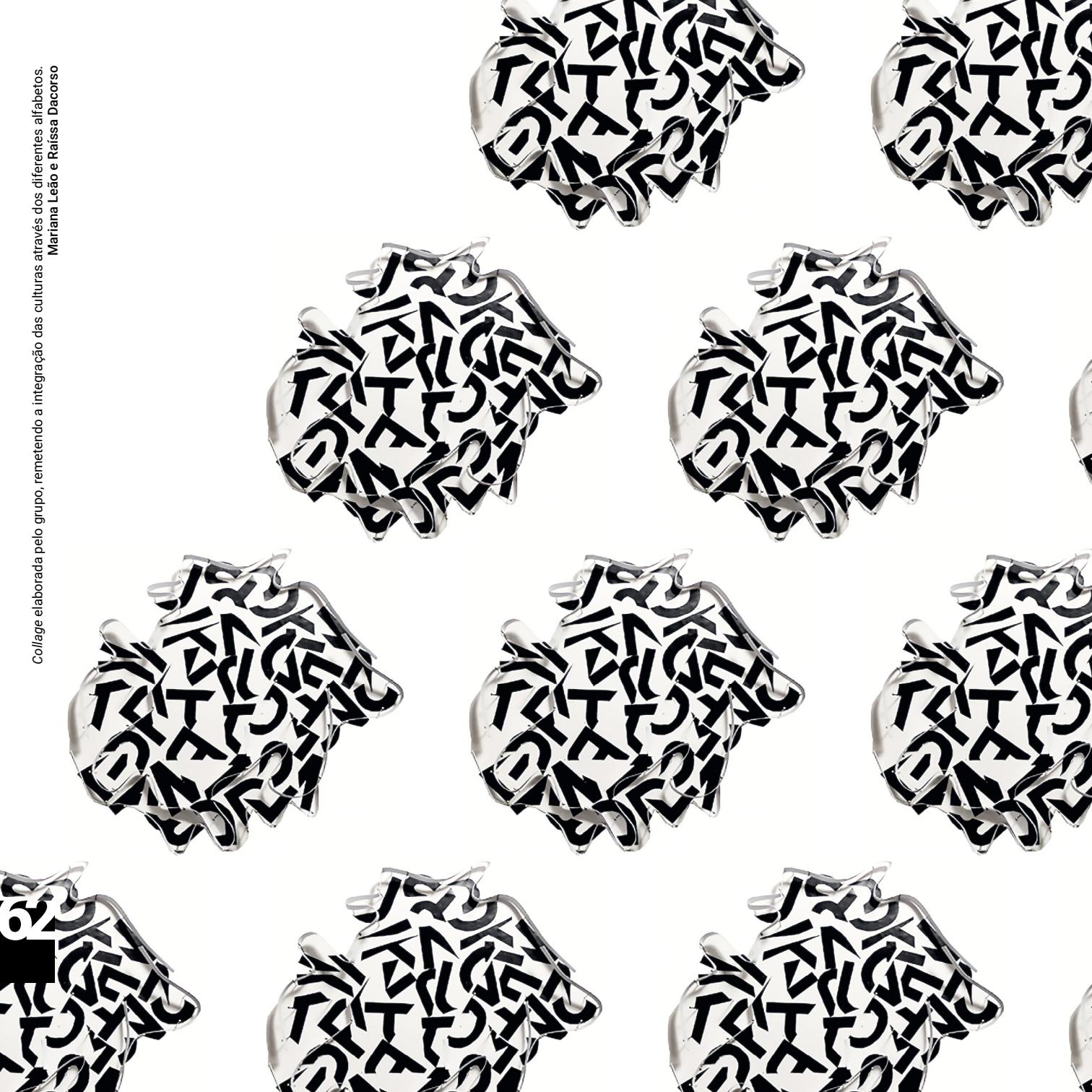


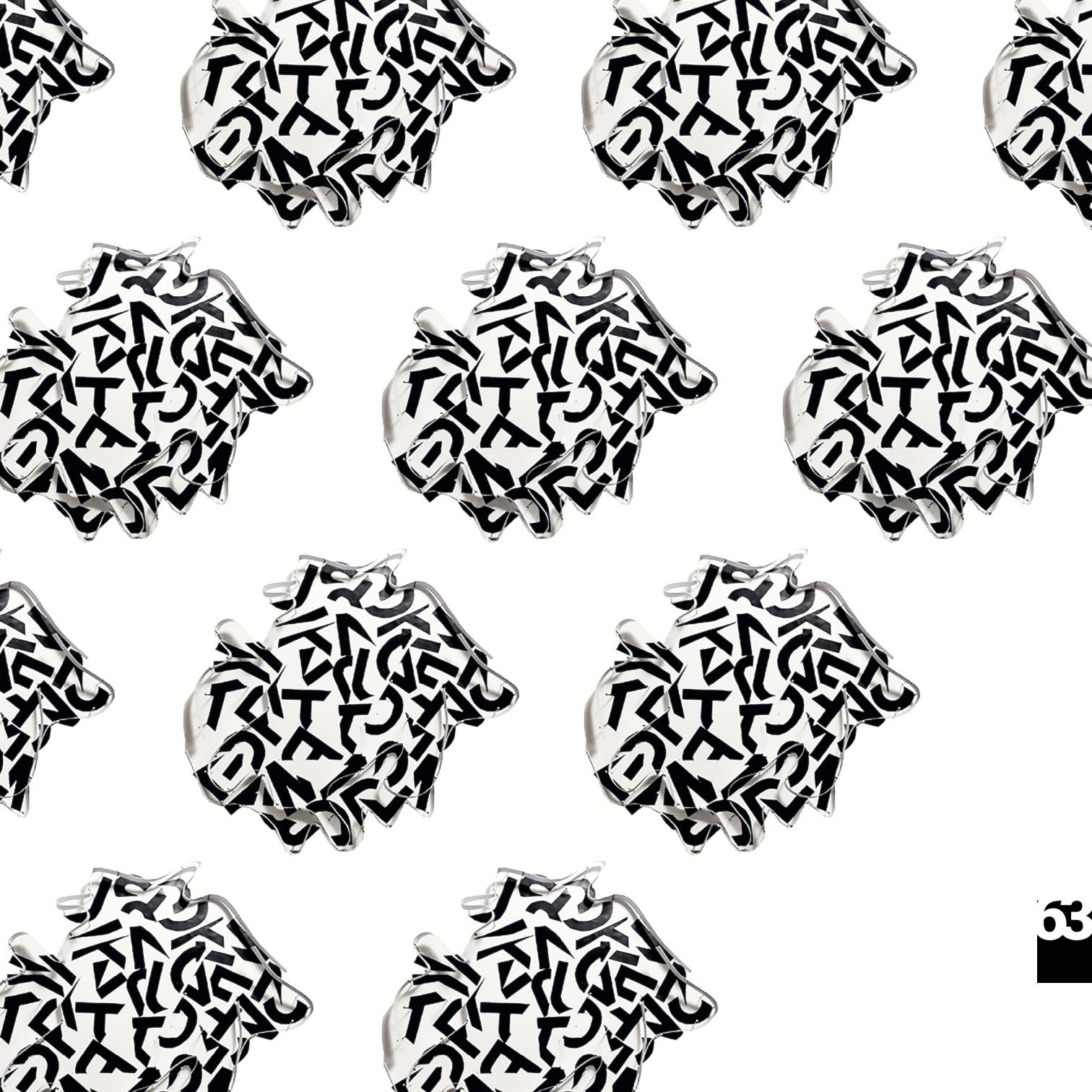
Com o conceito “sem barreiras formais e culturais para a integração” encontrou-se, na fachada da filmoteca, uma importante edificação do entorno, o potencial para abrigar a intervenção. Aliado ao conceito de integração, adicionou-se o elemento audiovisual remetendo à Filmoteca por meio de videomappings que contam a história da Catalunha e a importância do 11 de Setembro para os catalães.

O mobiliário urbano proposto para a intervenção era formado por bancos móveis feitos em vime, possibilitando inúmeros usos e disposições, de modo que o espaço fosse também lúdico.

A proposta principal, então, era um espaço interativo e aberto para que a população se sentisse incluída nas festividades e convidada a participar e, assim, criar um sentimento de pertencimento ao local. *Un espai sense barreres físiques i culturals.*

Collage elaborada pelo grupo, remetendo a integração das culturas através dos diferentes alfabetos.
Mariana Leão e Raissa Dacorso





PLA DE LA SEU

Daniela Ceccim, Isadora Decorato, Manoele Scortegagna e Mariana Townsend

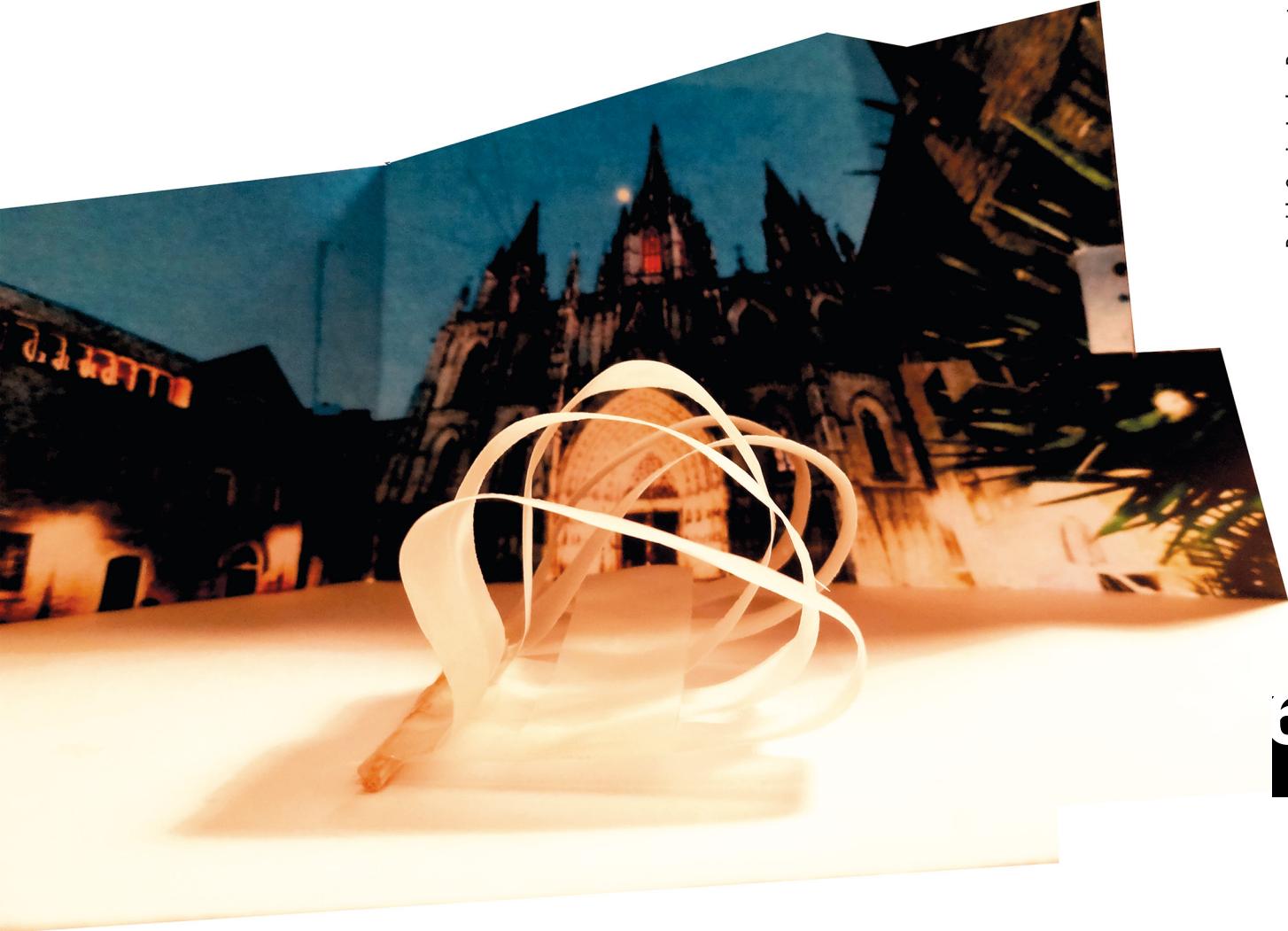
A intenção, deste projeto era fazer com que a população que utiliza a praça, percebesse a catedral de Barcelona, de uma maneira diferente. O equipamento projetado foi um túnel irregular, em cujo percurso havia espaços que podiam visualizar edificações do entorno, além de projeções de imagens em seu interior sobre os 300 anos da Guerra da Sucessão Espanhola e após percorrer o túnel, tendo diferentes sensações e visões do lugar, as pessoas chegariam à Catedral Metropolitana.

A principal referência utilizada foram os vitrais da própria Catedral. As diferentes formas geométricas que existiam foram desconstruídas, levando ao desenvolvimento de formas mais orgânicas.

A partir de *collages* com formas existentes, criou-se uma linha sinuosa, que resultou em formas orgânicas reproduzidas em pequenos protótipos feitos de vime.

Após criar os módulos em vime, foram sendo dispostas sequências desses módulos e criando espaços entre eles. Essa disposição foi adotada por permitir que o usuário tivesse diferentes ângulos do entorno, tendo uma nova percepção de um local que costuma passar despercebido pela população de Barcelona. O intuito é que a sociedade reconheça o valor dos locais da cidade que são de extrema importância no que se refere à história Catalã.





Collage elaborada pelo grupo.
Daniela Ceccim, Isadora Decorato, Manoel Scortegagna e Mariana Townsend





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação do ensino acadêmico aos estúdios de arquitetura, como parte da formação do arquiteto, tem uma contribuição essencial, já que existe uma distância entre a escola e a prática profissional. Talvez a ausência de princípios na forma de projetar (como há pouco tempo se contemplava no Brasil moderno), faz com que muitos estudantes busquem métodos fora do ambiente acadêmico como complemento de sua formação.

Os ateliês de arquitetura também contribuem, sobretudo por tratar-se de um ambiente prático e de experimentação. Essa prática também é válida como nesse caso de intercâmbio de culturas arquitetônicas diferentes, de processos de projeto distintos (nem sempre novos). É a oportunidade de renunciar, ainda que por um momento, às metodologias conhecidas entre outras aportações.

As conclusões obtidas a partir dos relatos dos estudantes foram na maioria coincidentes, partindo de um grupo bastante homogêneo, seja pelo nível de graduação ou por apresentarem a mesma formação. Grande parte dos estudantes entendeu a ideia de *collage* como um método interessante para o estudo da forma para as etapas iniciais de projeto e também como uma forma de melhor entender o lugar.

Essa forma de aproximar-se do contexto por meio da *collage* permite novas percepções sobre o ambiente de intervenção. Alguns consideraram que essa metodologia proporcionou maior liberdade de criação, que esse método poderia ser considerado algo bastante distinto do que haviam estudado ou aplicado. Além disso, comentaram sobre as dificuldades de renunciar aos métodos habituais, sobretudo, quanto ao uso das ferramentas digitais, imprescindíveis no presente momento do ensino da arquitetura.





FINAL JURY
FEB 1ST, 2013

BENEDETTA TAGLIABUE
DANIEL ROSSELLÓ EMBT
SALVADOR GILABERT EMBT

TONI SOLER
BETH GALI
EUGENI BACH
JULIA SCHULTZ
ANTONI ABAD
XAVIER RAMONEDA
ROSA MACH
CRISTINA VILA

UNIFRA BRASIL
ARCHITECTURAL WORKSHOP
AT THE ENRIC MIRALLES FOUNDATION
BARCELONA, SPAIN
JAN 21ST - FEB 1ST, 2013

with the collaboration of


FUNDACIÓ
ENRIC
MIRALLES


UNIFRA


DASGROUP

BIBLIOGRAFIA

EL CROQUIS. **Enric Miralles 1983-2000 | Mapas mentales y paisajes sociales**. Madrid: El Croquis Editorial, 2002.

EL CROQUIS. EMBT Enric Miralles e Benedetta Tagliabue. **El croquis**, n. 144. Madrid: El Croquis Editorial, 2009.

ROVIRA, Josep M. **Enric Miralles, 1972-2000**. Colección arquia/temas, n. 33. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos. 2011.

TAGLIABUE, Benedetta; EMBT Arquitectes. **EMBT (Enric Miralles – Benedetta Tagliabue), Work in Progress**. Barcelona: COAC, 2004

TAGLIABUE, Benedetta; EMBT Arquitectes. **Pabellón de España, Exposición Universal de Shangái 2010**. Barcelona: Miralles Tagliabue EMBT, 2010.



COORDENAÇÃO EDITORIAL

Salette Mafalda Marchi

PROJETO GRÁFICO E SUPERVISÃO GRÁFICA

Fagner Millani

REVISÃO GRAMATICAL E LINGUÍSTICA

Janette Mariano Godois

SECRETARIA

Cinara de Cássia Paze Valente

NOTA: A elaboração dos textos e qualidade das imagens são responsabilidade dos autores.

Grupo formado por alunos, professores e profissionais participantes do Workshop.

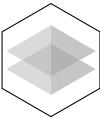


PATROCINADORES

NUA
ARQUITETURA


CUATRO
arquitetos

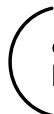
MOWA
ARQUITECTURA


Q_arts
arquitetura

BSG
Bruno Schäffel Garcia
Arquiteto & urbanista

DIVERSE
arquitetura e interiores


FRIZZO engenharia
arquitetura
urbanismo
Santo Augusto - RS


**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FRANCISCANO**


arquitetura
e urbanismo


editora
unifra